

Estudo para Células - 17/09/2014

Tema: Cento e trinta e três, o Salmo da Unidade.



Este Salmo fala da excelência da unidade do povo de Deus. Nele vemos que a unidade entre os irmãos não é ficção religiosa, nem uma atitude opcional da vida cristã. A unidade é uma necessidade urgente do povo de Deus, através dela se manifesta a soberania divina. Igreja unida é igreja mais que vencedora! É igreja feliz e próspera.

❖ ***“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” (Salmos 133:1).***

A bondade procede de Deus e nos acompanha por toda a eternidade, o apóstolo Paulo afirma em uma de suas cartas que ***“...não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecidos” (Gl. 6:9)***, por sua vez o rei Davi diz em uma de suas canções ***“Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida...” (Sl. 23:6)***. A bondade é um dos frutos do Espírito Santo e a suavidade é uma das consequências imediatas da bondade. Não existe UNIDADE sem bondade. A suavidade das palavras, dos gestos e do trato com as pessoas e, principalmente, com os irmãos, é a exteriorização da nossa bondade.

O Espírito Santo que é simbolizado pelo óleo produz em nós a bondade e, a presença deste óleo, gera suavidade que neutraliza os atritos, as intrigas, a maledicência, as contendas, rebeldia, indelicadeza, grosserias, falta de ética e outras atitudes semelhantes a essas. A suavidade diz respeito a presença de Deus em nós e conosco, é consequência da eficácia do óleo da unção

sobre a nossa vida, por isso o salmista exclama: **“Oh quão BOM e quão SUAVE é que os irmãos vivem em UNIÃO!”**.

❖ **É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barca, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes”**. (Sl. 133:2).

O versículo anterior fala que “...É bom e suave os irmãos viverem em união”. Já o versículo que tomamos por base desta reflexão compara a unidade dos irmãos ao óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba de Arão e que, por sua vez, desce à orla das suas vestes. Aqui está o princípio da autoridade.

O óleo, sobre a cabeça fala da unção de Jesus Cristo que é **“cabeça da igreja”** (Ef. 1:22b). **“O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me UNGIU para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos”** (Is. 61:1).

A barba de Arão fala do sacerdócio levítico instituído por Deus no tempo de Moisés, e Arão foi o primeiro sacerdote dessa ordem. **“Também UNGIRÁS a Arão e a seus filhos e os santificarás para me administrarem o sacerdócio”** (Ex. 30:30).

A orla das suas vestes fala do sacerdócio universal que cada crente em Jesus Cristo tem o direito e o privilégio de exercê-lo. **“Mas vós sois a geração eleita, o SACERDÓCIO real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”** (1Pe. 2:9).

Este princípio da autoridade instituído é legitimado pela Palavra de Deus. Na época do exercício da autoridade sacerdotal de Arão teve gente, movida por interesses escusos, que tentou usurpar essa autoridade tendo sobre suas vidas juízos divinos drásticos e irreversíveis, veja, por exemplo, o que está registrado em Números 16.

Para que haja UNIDADE entre o povo de Deus é necessário observarmos o princípio da autoridade. Sem respeito a autoridade não existe unidade. Esse respeito não inibe a criatividade e inteligência de ninguém. Não poda a iniciativa de irmãos bem intencionados e hábeis no trato da coisa espiritual, não impede de serem partícipes da construção do reino de Deus, absolutamente não. Porém, uma coisa é participar com amor e dedicação da obra de Deus e, outra coisa bem diferente é a truculência travestida de zelo espiritual.

O óleo da unção precisa estar sobre a cabeça de cada crente para que haja UNIDADE. Essa unção nos capacita humildemente a observarmos o princípio da autoridade.

“Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça” (Ec. 9:8)

❖ **“É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.”** (Sl. 133:3)

Neste versículo a UNIDADE do povo de Deus está comparada ao orvalho do Hermom. No cume do Hermom, cerca de 3.000m acima do nível do mar, praticamente não há vegetação, ele fica coberto de neve que, quando derretida, escorre para o rio Jordão. Já nas encostas há uma densa vegetação e muitos animais. A água, da neve derretida, e o orvalho são expoentes da fertilidade da região.

Logo vemos que, quando há UNIDADE no meio do povo de Deus, há muita bênção, fartura, prosperidade em todos os sentidos. Quando vivemos em UNIDADE não há espaço para mesquinhez, avareza, miséria, atraso, viveiro de devoradores. Quando o povo de Deus está UNIDO o **“Senhor ordena a bênção e a vida para sempre!”**

Na primeira Epístola de Paulo aos Coríntios no capítulo três, ele escreve sobre o espírito mundano que causa dissensões nas igrejas, nos versos 16 e 17 ele diz: **“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que sois vós, é Santo”**. Pelo contexto percebemos que o apóstolo se refere à destruição do templo de Deus através da dissensão, partidarismo, facção, desunião, porém o juízo é severo: **“Deus o destruirá!”**

Adivinha quem tem interesse na DESUNIÃO do povo de Deus? Disse Jesus: **“O ladrão não vem senão para roubar, matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância” (Jo. 10:10)**.

Povo UNIDO é povo que usufrui da presença permanente de Deus. A presença de Deus trás bênção e vida, não para um fim de semana, mas para SEMPRE.

É bom lembrar: UNIDADE quer dizer ação coletiva tendente a um fim único.

“Sede UNÂNIMES entre vós...” (Rm. 12:16a).